

## **MOTIVOS DA ESCOLHA, PERCEPÇÕES E PERSPECTIVAS DE ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE IES PRIVADAS DE MINAS GERAIS**

### **Marcos Antônio de Camargos**

Doutor em Administração pelo CEPEAD-UFMG, Professor e Pesquisador dos cursos de Administração do Centro Universitário de Belo Horizonte - UNI-BH e da Faculdade Novos Horizontes.

### **Luiz Antônio de Carvalho Godinho**

Mestre em Administração pelo CEPEAD-UFMG, Professor do Centro Universitário de Belo Horizonte - UNI-BH

### **Mirela Castro Santos Camargos**

Doutora em Demografia pelo CEDEPLAR-UFMG.

### **Fabiana Soares dos Santos**

Bolsista Voluntária de Iniciação Científica do curso de Administração do Centro Universitário de Belo Horizonte - UNI-BH

### **Paulo Junio Rodrigues**

Bolsista Voluntário de Iniciação Científica do curso de Administração do Centro Universitário de Belo Horizonte - UNI-BH

**Resumo:**

O objetivo deste estudo foi identificar os motivos da escolha, a percepção/satisfação quanto ao curso e as perspectivas profissionais sobre a carreira escolhida de alunos de um curso de Administração de uma IES privada de Minas Gerais. A pesquisa foi realizada em uma amostra de 200 alunos, usando a técnica de amostragem estratificada por turno e por período, representativa do quadro discente dos quatro anos do curso. Para coleta dos dados utilizou-se um questionário composto de 55 questões, com boa parte das respostas estruturadas por meio de uma escala *Likert*. Constatou-se que a maioria dos alunos pesquisados: i) já tinha a Administração como área de interesse, provavelmente por já atuarem na área ou por terem sido influenciados por alguém próximo; ii) optou pelo curso baseado na experiência de trabalho, opinião dos pais / parentes e amigos; iii) teve uma avaliação positiva quanto ao desenvolvimento das competências pelo curso que frequentam; iv) se sente preparada para a carreira profissional; e v) tem uma visão otimista em relação ao futuro na carreira escolhida.

**Palavras-chave:** Motivos da Escolha, Percepção/Satisfação, Perspectivas discente.

**Abstract**

*The objective of this study was to identify the professional reasons of the choice, perception / learning satisfaction how much to the course and perspectives on the chosen career of students of a course of Administration of a private university of Minas Gerais. The research was carried through in a sample of 200 students, having used the technique of stratified sampling for turn and period, representative of the learning picture of the four years of the course. The data was collected by a questionnaire of 55 questions, with good part of the answers structuralized by means of a Likert scale. The main conclusions were that the majority of the searched students: i) already had the Administration as interest area, probably for already acting in the area or having been influenced for somebody next thing; ii) opted to the course based on the experience of work, opinion of the parents/relatives and friends; iii) had a positive evaluation how much to the development of the abilities for the course that they frequent; iv) if feels prepared for the professional career; e v) has an optimistically vision in relation to the future in the chosen career.*

**Key-Words:** *Reasons of the Choice, Perception / Learning Satisfaction, Perspectives.*

## 1. INTRODUÇÃO

O rápido crescimento e a abertura desordenada de cursos de graduação em Administração por todo o país na última década começam a trazer reflexos negativos para a profissão, como baixa qualidade e comprometimento de muitas Instituições de Ensino Superior (IES). Some-se a isso o fato do aumento da competição e disputa por alunos entre as diferentes instituições particulares para atrair e manter alunos, visando, em alguns casos, a consolidação de uma imagem institucional e, em outros, a simples sobrevivência no mercado a longo prazo. Nesse cenário, vislumbra-se a médio prazo a união por meio de fusões e aquisições e até mesmo o encerramento das atividades de muitas IES.

Se, por um lado, observa-se a dificuldade de se atrair e manter o aluno, por outro, no mercado, o avanço tecnológico, principalmente dos meios de comunicação, tem exigido cada vez mais profissionais com capacidade permanente de aprendizado, com novas habilidades e competências. Trata-se de um profissional com capacidade de aprender, redefinir atividades, redesenhar rotinas e processos, reavaliar os resultados e adaptar-se a uma nova realidade de competição e de condições e oferta de trabalho.

As alterações no mercado de trabalho e nas condições de ensino, principalmente de um curso de Administração, certamente têm alterado os motivos da escolha pelo curso. Escolha essa que vai desde a influência de familiares e amigos até a necessidade de um empreendedor, que após a abertura de uma empresa precisa obter conhecimentos e aprender técnicas de gestão para sobreviver, manter-se ou crescer em um ambiente de negócios cada vez mais disputado. Assim, muitas vezes o indivíduo se vê obrigado a abandonar a carreira com a qual sonhara, optando por uma em área distinta, que lhe trará menor satisfação pessoal, porém, maior realização financeira.

Sobre isso, Silva e Machado (2006), salientam que a escolha profissional em momentos de crise e mudança no mundo do trabalho leva a atitudes realistas e imediatistas, nas quais a profissão dos “sonhos” muitas vezes é abandonada em função da realidade socioeconômica e de necessidades financeiras imediatas. Para esses autores, “a atual situação do mercado de trabalho, o desejo de consumo e a pressão familiar fazem com que as profissões escolhidas levem em consideração muito mais os aspectos financeiros imediatos do que os sonhos e projetos” (SILVA e MACHADO, 2006, p. 1). Surge daí a primeira indagação que este estudo busca responder: **quais os motivos / razões que levam os estudantes a optar pelo curso de Administração?**

Uma vez feita a opção e o ingresso no curso de Administração, outra importante questão a ser discutida, que se origina das alterações nos motivos da escolha do curso, é a percepção ou satisfação dos alunos quanto ao curso, pois muitas vezes a escolha da profissão de Administrador em detrimento da carreira ou de projetos em outra área, na busca pela satisfação eminentemente financeira, pode gerar frustrações com conciliação entre teoria e prática, habilidades / competências desenvolvidas, estrutura curricular e sua distribuição entre as quatro áreas recomendadas pelo MEC (formação básica, complementar, específica e quantitativa). Surge daí a segunda indagação que este estudo busca responder: **qual a percepção / opinião dos alunos de um curso de Administração de uma IES privada de MG quanto ao atendimento de suas expectativas pelo curso?**

O terceiro ponto que emerge desse debate, aliado ao crescimento acelerado do número de cursos e de egressos de cursos de Administração por todo país, é a perspectiva dos alunos que ingressam em um curso superior de Administração, no sentido de visualização futura na carreira escolhida, em relação às oportunidades de inserção e de atuação no mercado. Ou seja, tentar identificar como eles vêem as suas possibilidades na carreira como administradores, bem como o as funções que lhes são atribuídas. Surge daí a terceira indagação que este estudo busca responder: **quais as perspectivas, no que se refere às áreas de atuação e à carreira de Administrador?**

Nesse sentido, baseado na realidade vivenciada pelo curso de Administração, no mercado de trabalho atual e no contexto vivenciado pelas IES particulares, a idéia desta pesquisa surgiu do interesse em se conhecer os motivos, a percepção e as expectativas na carreira de administrador. Sua relevância e contribuição está em tentar identificar a motivação subjacente na escolha pelo curso, o olhar que os alunos têm do curso, no sentido de satisfação de expectativas, bem como as perspectivas quanto ao futuro profissional, no que se refere à esfera de atuação do Administrador. Assim sendo, entende-se que a identificação e a análise desses três fatores podem, por um lado, ser útil para nortear o planejamento e a implantação de políticas e ações por parte das IES, e por outro, para a decisão de se lançar ou não um curso de Administração no mercado. O escopo deste trabalho é, assim, contribuir para área de ensino de Administração por meio de um maior conhecimento da percepção e opinião dos alunos sobre o curso e a profissão escolhida, contribuindo também para a adoção e melhorias de estratégias e políticas institucionais.

A partir das indagações acima, esta pesquisa tem como objetivo identificar e analisar: i) os motivos que levaram aos alunos de uma IES particular de Minas Gerais a optarem pelo curso;

ii) a percepção/satisfação quanto ao curso e à IES que escolheram; e iii) o olhar dos alunos quanto à carreira que escolheram (inserção no mercado, campo de atuação, valorização da profissão, etc.). Seguem-se a esta introdução, os fundamentos teóricos que nortearam o estudo na seção 2, seguidos da metodologia utilizada e dos resultados e constatações obtidos nas seções 3 e 4, respectivamente. Encerra-se o estudo tecendo-se algumas considerações e conclusões sobre o tema na seção 5, seguida das referências na seção 6.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 O Curso de Administração**

Conforme Sampaio (2000), uma escola de Administração, espaço do saber e da geração e transmissão de conhecimento, enfrenta o desafio de produzir o ensino com realidades diferentes das atuais, não se restringindo apenas a apresentar belos espaços físicos, a equipar laboratórios e bibliotecas, nem mesmo a contratar professores com mestrado e doutorado experientes em pesquisa.

Cunha (1997), considerando as diferentes perspectivas existentes no universo acadêmico, resume em duas as lógicas distintas: i) a prática acadêmica regida pela lógica das disciplinas científicas; e ii) as exigências do mercado de trabalho, que espera um profissional capacitado para integrar-se ao sistema produtivo e desenvolvê-lo por meio da competência cognitiva e de suas habilidades. Sobre essas duas óticas, Provinciali *et al.* (2005) salientam que apesar dessa relação ser complexa, é preciso conhecer a capacidade de satisfação das necessidades e expectativas dos envolvidos – clientes e parceiros –, e assim proceder à melhoria dos processos-chave.

Segundo Nicolini (2002) a história dos cursos superiores de Administração no Brasil começa logo no início do século, simultaneamente com um longo processo de definição sobre quais seriam as fronteiras do campo do saber administrativo. Durante mais de seis décadas, o ensino da Administração se confundiu com o ensino das Ciências Econômicas, até a definição do currículo mínimo do curso de graduação em Administração.

Para contextualizar a evolução da estruturação do curso de Administração é necessário ampliar o olhar e observar que se constata, nas últimas décadas, que o campo de atuação do Administrador não se restringe apenas ao âmbito empresarial. Ao contrário, esse profissional vem, cada vez mais, ocupando espaços diferenciados, desenvolvendo projetos e atividades de aprendizagem que ultrapassam os limites de esfera empresarial.

No âmbito das mudanças que se configuram, a nova Lei de Diretrizes e Bases institui, entre outros aspectos, as diretrizes curriculares para o curso de Administração, instituídas pela Resolução nº 4 de 13/07/2005 pelo Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Como consequência disso, novas demandas e exigências têm se apresentado às IES. “Formação”, “competência”, “habilidade” e “aperfeiçoamento” têm se tornado palavras de ordem, enunciadas por todos aqueles que ingressam no ensino superior à procura de uma formação que lhes dê subsídios para enfrentar as novas possibilidades e exigências técnicas e teóricas do mercado de trabalho. Essa Lei estabeleceu no artigo 4º o conjunto de competências e habilidades que os futuros profissionais de Administração devem desenvolver ao longo dos cursos superiores.

Nesse contexto, um dos principais desafios colocados para as IES é o de formar “profissionais integrais”, ou seja, sujeitos capazes de desempenhar bem suas funções e aptos a prosseguir, mesmo depois de deixar o ambiente acadêmico, na busca constante do desenvolvimento de suas competências profissionais e pela melhoria da sociedade em que atua.

O conceito de competência utilizado neste trabalho é o de Fleury e Fleury (2001), para os quais competência é a qualidade ou a qualificação para realizar alguma coisa. No contexto desta pesquisa, o intuito era identificar se na percepção dos alunos o curso desenvolve as competências essenciais para a carreira profissional, cientes do fato de que certamente, a maioria não tem a percepção exata dos atributos deste conceito: conhecimentos, habilidades, atitudes, resultados e desempenho, dentre outros.

Empresários e gestores éticos e socialmente comprometidos são unânimes em afirmar que administrar não significa somente buscar lucros para a empresa. Hoje, tem-se colocado para o administrador o desafio de gerenciar com responsabilidade, de agir interferindo positivamente no desenvolvimento socioeconômico, a fim de minimizar as desigualdades sociais e de oportunidades que se colocam para o país.

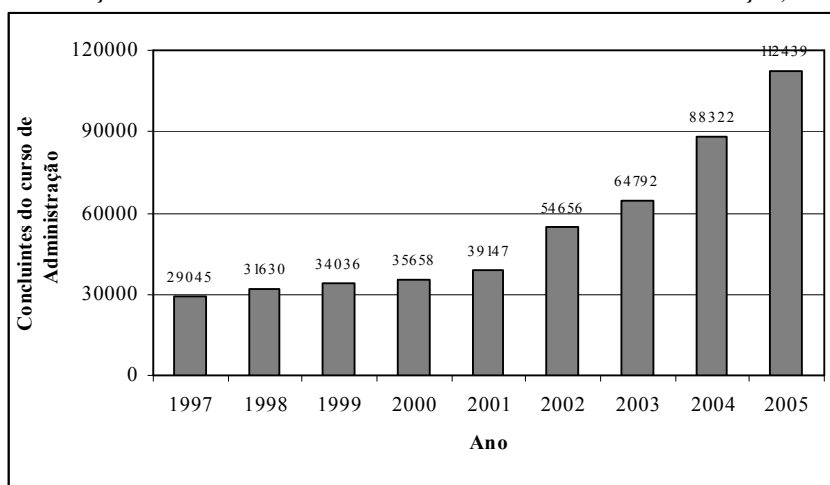
O ensino de Administração no Brasil existe desde 1941, mas foi reconhecido como profissão somente na década de 60, com a Lei Nº 4.769, de 9 de setembro de 1961. Até meados da década de 1990, a quantidade de cursos apresentou uma trajetória de crescimento similar ao crescimento do ensino superior no país. Mas a partir de então, a área vem passando por um processo de ampliação, até certo ponto desordenado, com a criação de novos cursos, fato que vem apresentando como consequência o aumento do número de alunos, proporcionalmente em relação aos demais cursos, conforme se observa na TAB. 1:

**TABELA 1: Evolução do número de matrículas no curso de Administração, Brasil 1994-2004**

Ano	Todos os cursos	Curso de Administração	Proporção de matriculados em Administração (%)
2004	4.163 mil	640 mil	15,4
2002	3.479 mil	493 mil	14,2
2000	2.694 mil	338 mil	12,5
1998	2.125 mil	257 mil	12,1
1996	1.886 mil	225 mil	11,9
1994	1.661 mil	195 mil	11,7

Fonte: elaborada pelos autores com dados do INEP/MEC (2005).

Esse aumento do número de cursos e de alunos também tem se traduzido no aumento do número de Administradores que ingressam no mercado de trabalho, conforme se observa no GRAF. 1:

**GRÁFICO 1: Evolução do número de alunos concluintes do curso de Administração, Brasil 1997-2005**

Fonte: Elaborado pelos autores com dados do INEP/MEC (2005).

Segundo Andrade e Amboni (2002) o aumento da oferta dos cursos de graduação em Administração, esteve ligada ao desenvolvimento de espírito “modernizante” no país, principalmente a partir da década de quarenta, quando o contexto para a formação do Administrador no Brasil começou a ganhar contornos mais claros. A partir de então, observou-se o aumento da necessidade de mão-de-obra qualificada e, conseqüentemente, da profissionalização do ensino de Administração no país. Mais recentemente, final da década de 90 e início da atual o curso passou por um crescimento muito acelerado, passando de 333 (3º maior em quantidade) cursos ofertados no país em 1991, para 2.046, em 2004, quando então passou a ocupar o 1º lugar, conforme TAB. 2.

**TABELA 2: Evolução das áreas com maior número de cursos, Brasil 1991-2004**

	Em 1991		Em 2004	
1º	Pedagogia	406	<b>Administração</b>	<b>2.046</b>
2º	Letras	379	Pedagogia	1.446
<b>3º</b>	<b>Administração</b>	<b>333</b>	Direito	790
4º	Ciências Contábeis	262	Ciências Contábeis	756
5º	Ciências	246	Normal Superior	694
6º	História	198	Engenharias	608
7º	Economia	177	Letras	557
8º	Direito	165	Comunicação Social	480
9º	Geografia	155	Turismo	461
10º	Engenharias	149	Sistemas de Informações	445

Fonte: elaborada pelos autores com dados do INEP/MEC (2005).

Segundo o Conselho Federal de Administração (2005), o reconhecimento da profissão de administrador em 1965 contribuiu para a formação da identidade do “administrador profissional”, cujo papel foi de grande relevância no processo de crescimento econômico do país, ao oferecer mão-de-obra qualificada e detentora de conhecimentos em processos e rotinas gerenciais para as empresas brasileiras. Atualmente a profissão ocupa um lugar de destaque, por ser vista como importante para o crescimento e desenvolvimento do país.

Sobre isso, Nicolini (2002) salienta que a expansão e consolidação dos cursos de Administração pelo país coincidem com o “milagre econômico” que abriu grande campo para os bacharéis em Administração, sendo que muito dessa demanda foi atendida por faculdades isoladas e privadas que, muitas vezes estavam desvinculadas do processo de construção científica.

## 2.1 Motivos da Escolha Profissional

Donald Super, em uma obra seminal, publicada em 1957, foi um dos precursores dos estudos da escolha profissional. Segundo ele, concepção de escolha profissional está baseada em conceitos como maturidade, interesses e valores, que indicam um processo de desenvolvimento e que contrasta com a teoria dos traços e fatores. Em obras posteriores (1969) e (1990), juntamente com outros pesquisadores, propôs outros modelos que segundo eles explicariam melhor a complexidade do comportamento vocacional de um indivíduo: i) o modelo de perspectiva diferencial; ii) o modelo socioeconômico e ambiental; iii) o modelo desenvolvimentista; e iv) o modelo fenomenológico. A descrição detalhada desses modelos foge ao escopo deste artigo.

Para Silva e Machado (2006) a significativa correlação entre a escolha profissional e a interferência da família tem perdido força, entrando em seu lugar influências externas ao grupo familiar. A situação econômico-social tem contribuído para esse declínio ao antecipar o



ingresso do “filho” no mercado de trabalho, passando este, então, a ser influenciado pela atividade que executa, experiência adquirida, colegas de trabalho / amigos, etc.

A escolha pelo curso de Administração também passa pela ausência de uma vocação definida até o ensino médio, a qual por um lado, torna a escolha de uma profissão um momento de sofrimento e angústia e por outro pode resultar em escolhas erradas, cujos resultados seriam a insatisfação com o curso, desinteresse e desmotivação, até o abandono precoce da carreira escolhida. Especificamente no curso de Administração, essa escolha pode ser dar por seis fatores: i) a não identificação com carreiras profissionais consideradas de maior visibilidade social, como medicina ou o direito, que apresentam um maior nível de exigência dos candidatos para ingresso; ii) a facilidade de ingresso em faculdades ou universidades particulares, devido ao seu grande número e dispersão geográfica, as quais em muitos casos, dependendo da localidade apresentam uma relação candidato/vaga menor do que 1,0; iii) mensalidades relativamente baixas quando comparadas com outros cursos; iv) razões pessoais (atuação na área, vocação, etc); v) ser um curso que proporciona uma formação generalista, com amplas possibilidades de carreira no mercado de trabalho; e vi) ser considerado, por algumas pessoas, um curso de menores exigências acadêmicas.

Sobre estes dois últimos fatores, Silva *et al.* (2005) destacam dois aspectos: i) *objetividade*, relacionados às características imputadas ao curso, em torno do qual paira um forte imaginário, por ser visto como um curso de fracas exigências acadêmicas; ii) *função instrumental*, ao ser visto mais como de adaptação do que em sua dimensão de desenvolvimento intelectual, por ser um curso cujo conteúdo é de natureza generalista que propicia maior maleabilidade na carreira.

### **2.3 Trabalhos Anteriores**

No que se refere aos motivos ou razões da escolha por um curso de Administração, Miranda e Domingues (2006), utilizando da abordagem do marketing educacional fizeram uma análise das razões que motivam a escolha de uma IES, por estudantes do ensino médio de cidades do Vale do Itajaí, interessados em cursar Administração. Constataram que não é apenas um fator que determina a escolha por uma IES, mas a combinação de fatores, fortemente influenciada pela renda familiar e pela demasiada oferta de vagas do curso na região.

Silva e Machado (2006) analisaram os motivos que levam os alunos do estado da Paraíba a cursar Administração, bem como as principais fontes de informação utilizadas na escolha.

Encontraram como principal razão a obtenção de uma formação para o desempenho de uma profissão futura. As fontes de informação mais importantes foram revistas e livros sobre Administração. Os itens mais importantes para a escolha do curso de Administração foram: interesse pela área, desenvolvimento profissional satisfatório, posição profissional segura e obtenção de uma formação generalista.

Considerando que a educação não pode ser considerada homogênea, já que existem diferentes interesses, regionais e pessoais, Almeida *et al.* (2006) investigaram as diferenças em relação a escolha do curso de Administração entre alunos da capital e do interior, em dois cursos de uma mesma instituição universitária de Minas Gerais. A análise dos resultados revelou elementos discriminantes mais contundentes das realidades da capital e do interior, como por exemplo, a profissão na mídia parece ser mais atrativa ao estudante do interior do que o da capital, além do forte caráter utilitarista dado ao curso, associado ao perfil das regiões estudadas.

Silva *et al.* (2005) verificaram os fatores que influenciaram os alunos matriculados em uma IES pública e outra privada na Paraíba na escolha do curso de Administração, constatando que alunos escolhem o curso de administração em virtude de escolhas próprias, sem influências da família ou amigos.

Provinciali *et al.* (2005) analisaram a forma pela a qual a Administração vem sendo difundida em cursos de graduação, constando que há uma distância entre o que é aprendido em sala de aula e as práticas empresariais, o que requer um constante esforço de redimensionamento das condições de ensino das IES.

Souki e Pereira (2004) analisaram a satisfação, a motivação e o comprometimento de alunos de um curso de Administração de uma IES do Sul de Minas Gerais, constatando que a satisfação, a motivação e o comprometimento dos estudantes com a faculdade e com o curso estão positivamente correlacionadas com os seguintes fatores: professores e disciplinas, infraestrutura para estudos, horários e atendimento, acesso e conveniência, infra-estrutura de apoio, ambiente de trabalho, organização administrativa da faculdade e valor da mensalidade. Além disso, os alunos de períodos mais avançados avaliaram negativamente alguns desses fatores.

No que se refere às perspectivas de inserção no mercado de trabalho, Freo e Murini (2005) verificaram a percepção dos egressos de dois cursos de Administração de IES do sul do país quanto às expectativas de ingresso no mercado de trabalho. Os resultados indicaram que os

alunos estavam otimistas em relação a seu futuro profissional, pois eles pensavam que existiam oportunidades de trabalho para os mais preparados; concordavam que o curso de Administração prepara para o mercado de trabalho; estavam satisfeitos com o curso, pois por meio dele visavam obter uma melhor qualidade de vida; ascensão; reconhecimento profissional e um futuro promissor.

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1 População e Amostra da Pesquisa

A IES pesquisada é um centro universitário que está localizado na cidade de Belo Horizonte, MG, tem mais de 40 anos de existência e divide-se em três *campi* na própria cidade. Tinha na época da pesquisa, aproximadamente 15 mil alunos entre graduação e pós-graduação. O curso de Administração no qual foi realizada esta pesquisa foi criado em 1999 e tem mais de quinhentos alunos nos oito períodos dos seus dois turnos.

Assim, o objeto de estudo desta pesquisa foram os alunos do curso de graduação em Administração. Os participantes foram selecionados por meio de amostragem estratificada por período, considerando um erro amostral de 5%. A amostra foi constituída de 200 alunos, dos oito períodos do curso, distribuídos conforme TAB. 3.

**TABELA 3: Amostra de Alunos por Período e Turno**

Período	Turno	
	Manhã	Noite
1°	13	21
2°	9	19
3°	13	21
4°	4	20
5°	7	16
6°	6	11
7°	8	20
8°	2	10
<b>Total</b>	<b>62</b>	<b>138</b>

Fonte: Elaborada pelos autores

Para identificar e analisar os motivos da escolha, a percepção/satisfação quanto ao curso e as perspectivas profissionais sobre a carreira escolhida dos alunos, foi elaborado e utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário com 55 questões. O questionário foi construído com base em temas discutidos pela literatura. O pré-teste foi realizado com 5 alunos, cujas sugestões e dúvidas foram incorporadas à versão final do instrumento de coleta

de dados. O questionário foi dividido em blocos de perguntas conforme consta da TAB. 4. As respostas que utilizaram a escala *Likert* com cinco pontos tiveram as seguintes opções de resposta: *concordo totalmente, concordo, indiferente, discordo e discordo totalmente*. As que utilizaram quatro pontos não tiveram o item indiferente, uma vez que nesse grupo de questões não era possível uma resposta de escala neutra ou indiferente para os alunos (MALHOTRA *et al.*, 2005), pois a intenção era exigir que os alunos se posicionassem em relação aos itens pesquisados (MATTAR, 2001; MALHOTRA, 2001; MALHOTRA *et al.*, 2005).

**TABELA 4: Formato geral do instrumento de coleta de dados**

<b>Bloco</b>	<b>Questões</b>	<b>Tipo / Escala</b>
Características do entrevistado	1-8	Variadas
Escolha do Curso de Administração	10-15	Variadas
Expectativa Geral sobre o Curso de Administração	16-36 52-55	Escala <i>Likert</i> com 4 e 5 opções de resposta
Percepção sobre o Curso de Administração que cursa	37-51	Escala <i>Likert</i> com 4 e 5 opções de resposta
<b>Total</b>	<b>55</b>	-----

Fonte: Elaborada pelos autores

Os questionários foram ministrados na segunda quinzena de março de 2007, sendo aplicados em diferentes dias nos oito períodos e dois turnos do curso. O tempo médio utilizado para respondê-los foi de 12 minutos. Os alunos foram orientados a marcar no próprio questionário as respostas de cada questão. Cada aluno foi convidado a participar voluntariamente da pesquisa e para preservar a sua identidade, não foram coletados os nomes dos participantes.

O *software* utilizado para a preparação dos dados foi o *Microsoft Excel* versão *Office-2003*, enquanto que a análise estatística foi efetuada utilizando-se o *Statistical Package for the Social Sciences - SPSS* -, versão 13.0.

## **4. RESULTADOS**

### **4.1 Perfil dos Alunos Pesquisados**

De acordo com a pesquisa realizada, o perfil médio dos entrevistados possui as seguintes características: 53,5% são homens, 82,5% têm até 29 anos, apenas 33,5% estudaram o ensino médio em escola privada, 69,5% têm uma renda familiar de até 10 salários mínimos (n=194) e 81% dos entrevistados trabalham, sendo que 64,8% desses trabalham há mais de 3 anos. A casa e a escola são os locais mais usados para acessar a internet, seguido do local de trabalho. A maioria dos entrevistados relatou que utiliza a internet para realizar pesquisas acadêmicas (39,5%) e 36,5% a utiliza para realizar atividades do trabalho/negócios. Dos respondentes,

55,5% não fizeram cursinho pré-vestibular e apenas 14,5% tiveram algum tipo de orientação vocacional (ajuda profissional) para escolha do curso.

#### 4.2 Motivos e Fontes de Informação na Escolha do Curso

Inicialmente buscou-se saber quais os motivos que levaram os alunos a fazer um curso superior e a se decidir por cursar Administração. A maioria dos entrevistados alegou ter ingressado na faculdade por já ter uma área de interesse (56,0%), 27,5% visando garantias futuras e apenas 3% por verem um curso superior como algo que lhe proporcionará destaque social, conforme pode ser visualizado na TAB. 5.

**TABELA 5: Razões para fazer um curso superior**

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Garantias futuras	55	27,5%
Área de interesse	112	56,0%
Destaque social	6	3,0%
Nenhuma das alternativas	27	13,5%
<b>Total</b>	<b>200</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

Quando indagados sobre o motivo da escolha por fazer o curso de Administração, a maioria (53%) sempre pensou em fazer o curso, seguido de 37% que revelaram ter sido influenciados por alguém próximo, conforme TAB. 6.

**TABELA 6: Motivos para a escolha do curso superior em Administração**

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Sempre pensou em fazer o curso	106	53,0%
Baixa concorrência	8	4,0%
Falta de preparo para curso desejado	9	4,5%
Mensalidades baixas	3	1,5%
Influência de alguém próximo (gestor / empresário)	74	37,0%
<b>Total</b>	<b>200</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

Dentre as principais fontes de informação que influenciaram na escolha do curso de Administração, destacam-se a experiência de trabalho (45,5%), seguida pela opinião dos pais / parentes (33%) e dos amigos (22,5%) e do guia de informação do curso (20%). Esses resultados são consistentes com a idéia de que correlação entre a escolha profissional e a interferência da família tem perdido força, entrando em seu lugar influências externas ao grupo familiar, conforme destacado por Silva e Machado (2006). Deve ser ressaltado ainda, que 37% dos entrevistados alegaram ter sido influenciados por alguém próximo (no

questionário aplicado mencionava-se apenas alguém próximo que trabalha com administração – gestor/empresário).

Em relação às perspectivas de continuar estudando após terminar a graduação, 66,5% relataram que pretendem fazer uma pós-graduação, 30% ainda não se decidiram e apenas 3,5% alegaram que não pretendem dar continuidade aos estudos com uma pós-graduação. Essa constatação, por um lado, vem reforçar as transformações pelas quais passa o mundo do trabalho, em especial a carreira de Administrador, na qual até pouco tempo, a graduação era um diferencial para ingresso no mercado. Fato que tem se alterado rapidamente, com as empresas cada vez mais exigindo profissionais com uma sólida formação generalista na graduação, mas especializados em alguma área (pós-graduação). Por outro, pode sinalizar uma falta de preparo ou deficiências na aquisição de conhecimentos e competência por parte dos alunos durante a graduação.

Dos que disseram estarem certos de que farão uma pós-graduação (133 respondentes), 27,5% ainda não escolheram a área, 20,3% se decidiram pela área de finanças, 15% pela de recursos humanos, 10,5% pela de logística/produção, 9% pela de marketing e 17,3% por outras áreas. Resultado de certo modo surpreendente, tendo em vista que no cotidiano da sala de aula observa-se certa aversão à área financeira, considerada pelos alunos como difícil e complexa de se entender, devido principalmente à sua forte abordagem quantitativa.

Apesar dos alunos do primeiro ao quarto períodos terem visto poucas disciplinas específicas do curso de Administração e poderem ser considerados de certo modo como “imaturos” no que se refere à sua trajetória acadêmica, foi constatada uma diferença pequena em relação à pretensão de se fazer uma pós-graduação, se comparados aos alunos do quinto ao oitavo períodos, que já viram mais disciplinas técnicas/específicas. A pretensão de fazer uma pós-graduação chegou a 65,0% e 68,8% dos respondentes, respectivamente. Isso mostra, por um lado, uma conscientização por parte dos alunos, ao longo de todo o curso, da importância pela busca da educação continuada para se capacitar ou se preparar para o mercado de trabalho. Por outro lado, seria esperado que aqueles de período mais avançado, por já terem cursado disciplinas técnicas, teriam maior preocupação com sua capacitação para o mercado.

#### **4.3 Conhecimento / Percepção em Relação ao Curso de Administração**

Quando se analisa a percepção que os alunos têm do curso de Administração, nota-se que 60,5% acham que o curso deve ter uma carga elevada de conteúdos quantitativos (matemática,

estatística), 77,5% concordam que o curso tenha matérias de ciências humanas (sociologia, filosofia, psicologia, ética), 97% consideram importante que o curso tenha disciplinas de direito e contabilidade. Já para 84,5% o curso deve ter mais disciplinas de caráter mais específico de Administração. Na percepção dos alunos pesquisados, os conteúdos quantitativos e os de formação básica ligados às ciências humanas são importantes para a formação do Administrador, o que está de acordo com as novas diretrizes do MEC, apesar de que expressaram a necessidade de terem disciplinas específicas da profissão.

Porém, apesar de todo esforço recente de autoridades governamentais com relação às questões ligadas ao meio ambiente, apenas 41,5% dos entrevistados concordam com a inclusão de disciplinas relacionadas ao meio ambiente, com 33,0% se dizendo indiferentes e 25,5% não concordando com a inclusão de tais conteúdos.

Ao contrário do que se observa no cotidiano da sala de aula, para 70,5% dos respondentes o curso deveria ter uma carga mais elevada de leitura. Um contra-senso, já que 81% consideram o curso mais teórico do que prático, apesar de que, para 73%, o curso forma profissionais capazes de tomar decisões e para 83,5% o curso desenvolve o raciocínio crítico.

Indagados sobre a importância da faculdade na formação de um empresário/gestor, 33% alegaram que a administração se aprende na faculdade, 17,5% é indiferente e 49,5% pensam que a administração se aprende na *práxis* empresarial. Essa percepção equivocada da importância que deve ser atribuída à formação de um gestor ou empresário talvez seja explicada pela elevada mortalidade de novos negócios nos primeiros anos de existência.

#### **4.4 Oportunidades de Trabalho e Funções Atribuídas ao Administrador**

Quando se analisa a percepção dos alunos quanto às oportunidades de trabalho, para eles o Administrador tem mais facilidade de encontrar trabalho do que outros profissionais (57% dos respondentes), sendo que é mais fácil encontrar trabalho como consultor (54,5%) e em atividades relacionadas ao meio ambiente (53%). Além disso, 63% viram as oportunidades de trabalho ampliadas com o surgimento das organizações não-governamentais (ONG's). A leitura que pode ser feita destes resultados é que, mesmo com o crescimento exponencial de cursos e da quantidade de egressos de cursos de Administração, os alunos pesquisados têm uma visão otimista em relação ao futuro na carreira que escolheram, apesar de já verem a carreira com autônomo como uma saída para as dificuldades de inserção no mercado. Surpreendentemente, vêem oportunidades de atuação em áreas ligadas ao meio ambiente, sem, contudo, concordar que o plano curricular do curso contemple uma quantidade maior de

conteúdos ligados a essa área, conforme descrito anteriormente. Enfim, o que chama a atenção é que vêm nessa área e na atuação no terceiro setor, uma oportunidade de atuação.

Ainda em relação às oportunidades de trabalho, para 82% dos respondentes o Administrador tem boas oportunidades para atuar em projetos sociais públicos ou privados, está preparado para ser um empreendedor (90,5%), ou seja, tem a capacidade de montar e dirigir uma empresa. Para 94% dos respondentes, o administrador também está preparado para gerenciar instituições públicas. Mais uma vez as alterações sócio-econômicas do país aparentemente têm influenciado a perspectiva de atuação do Administrador, na visão dos alunos pesquisados, que passam cada vez mais a buscar carreiras alternativas na esfera social e pública, além de ter a iniciativa de empreender.

A maioria dos respondentes (59,5%) acredita que há maiores oportunidades de emprego nas grandes empresas, o que não é verdade, uma vez que a maior parte das vagas se encontra nas empresas de micro, pequeno e médio porte (SEBRAE, 2007).

Por fim, para 50% dos respondentes não existem diferenças de oportunidades entre os administradores e os Contadores; para 53%, o Administrador ainda ganha pouco quando comparado com outros profissionais e para 76,5%, o estudante de Administração tem facilidade para encontrar estágio na área. A constatação de que ganha pouco quando comparado com outros profissionais sinaliza que os salários talvez não sejam um dos fortes atrativos para a opção pela carreira.

#### 4.5 Percepção Sobre o Curso Superior de Administração que Freqüenta

A noção de competências desenvolvidas pelo curso é fundamental para a percepção e avaliação do curso. Conforme pode ser visualizado na TAB. 7, a maioria dos entrevistados fez uma avaliação positiva do curso, no que se refere à sua capacidade de conferir aos alunos as competências essenciais para atuar como Administrador.

**TABELA 7: Competências desenvolvidas pelo curso de Administração que frequenta**

Questão	Percentual de aprovação*
Atuar eticamente, com responsabilidade social, visando a construção de uma sociedade inclusiva e solidária	91,5%
Organizar, expressar e comunicar o pensamento	91,5%
Utilizar o raciocínio lógico e produzir análises críticas	92,0%
Compreender processos, tomada de decisão e solucionar problemas no âmbito da área de atuação	96,5%
Atuar em equipes multidisciplinares	85,0%



Uma atuação profissional e responsável em relação ao meio ambiente	67,5%
Observar, interpretar e analisar dados e informações	95,0%
Utilizar procedimentos de metodologia científica e de conhecimentos tecnológicos na atuação profissional	88,0%
Utilizar recursos de informática necessários para o exercício da profissão	76,0%

(\*) concordam ou concordam totalmente

Fonte: Elaborada pelos autores

Essa percepção positiva do curso, associada às expectativas positivas quanto ao futuro na carreira, sinalizam uma satisfação quanto à opção pelo curso, fato que certamente justifica a sobrevivência e a quantidade de cursos de Administração pelo país.

**TABELA 8: Percepção geral sobre o curso de Administração que frequenta**

Questão	Percentual de aprovação*
Contribui para que o aluno possa refletir sobre a realidade social brasileira	87,0%
Está voltado para a formação integral do estudante e sua inserção no mercado profissional	83,5%
Busca desenvolver plenamente o potencial de aprendizagem do estudante	76,5%
Propicia uma sólida formação humanística e uma visão global do contexto social, político, econômico e cultural no qual o estudante está inserido	80,5%
Proporciona satisfação plena em relação ao nível de aprendizagem e inserção no mercado de trabalho para os estudantes	63,5%
Está com a grade curricular atualizada em relação ao mercado	65,5%

(\*) concordam ou concordam totalmente

Fonte: Elaborada pelos autores

Há uma percepção positiva também na maneira geral como o curso é visto, pois para 86% dos respondentes o administrador encontra boas oportunidades de emprego, 96% acredita que o curso de administração é fundamental para o desenvolvimento do país e 90% indicaria a profissão/curso para algum conhecido.

## 5. CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo surgiu da vontade de se identificar os motivos da escolha, a percepção / satisfação quanto ao curso e as perspectivas profissionais sobre a carreira escolhida, de alunos de um curso de Administração de uma IES privada de Minas Gerais.

Conforme salientam Neves e Ramos (2001), as IES devem adaptar suas estruturas às novas exigências do mercado para que possam sobreviver num ambiente cada vez mais competitivo. Neste sentido, é importante salientar, que num cenário no qual se vislumbra o aumento da competição entre as IES para atrair e manter alunos, o conhecimento dos motivos, percepção e perspectivas de atuação na carreira de Administrador pode contribuir para seu planejamento e sobrevivência, levando-se em consideração, obviamente, que estas variáveis devem apenas

nortear as diretrizes e construção do projeto pedagógico do curso (PPC), mas não ser um fim em si mesmas.

No que se refere à primeira indagação que se buscou responder com esta pesquisa, a de identificar quais os motivos / razões que levam os estudantes a optar pelo curso de Administração, constatou-se que a maioria dos alunos pesquisados já tinham a Administração como área de interesse, talvez por já atuarem na área ou terem sido influenciados por alguém próximo. Esses resultados são semelhantes aos encontrados por Silva *et al.* (2005). Dentre os fatores que possivelmente tenham influenciado essa decisão, aparecem as fontes de informação utilizadas para escolher o curso de Administração, experiência de trabalho, opinião dos pais / parentes e amigos. Esses resultados são consistentes com a idéia de que relação entre a escolha profissional e a interferência da família tem perdido força, entrando em seu lugar influências externas ao grupo familiar, conforme destacado por Silva e Machado (2006).

Sobre a segunda indagação que esta pesquisa buscou responder, a de identificar a percepção / opinião dos alunos de um curso de Administração de uma IES privada de MG quanto ao atendimento de suas expectativas pelo curso, por meio desenvolvimento de competências essenciais para atuar profissionalmente (exigidas pelo MEC), constatou-se uma avaliação positiva quanto ao desenvolvimento das competências de atuar eticamente, com responsabilidade social; organizar, expressar e comunicar; raciocínio lógico e análises críticas; compreensão de processos, tomada de decisão e solução de problemas gerenciais; atuar em equipes; atuação responsável em relação ao meio ambiente; interpretação e análise de dados e informações; uso de procedimentos científicos e tecnológicos; e domínio da informática para o exercício da profissão.

Além disso, os entrevistados mostraram se sentir preparados para a carreira profissional, pois se sentem capazes de contribuir para uma reflexão sobre a realidade social brasileira; estão tendo uma formação integral, com sólida formação humanística e uma visão global do contexto social, político, econômico e cultural, que facilita a sua inserção no mercado profissional e que desenvolve o seu potencial de aprendizagem, talvez por estar com o plano curricular atualizado em relação ao mercado.

Em relação ao terceiro ponto que este estudo buscou levantar, de identificar as perspectivas, no que se refere às áreas de atuação e à carreira de Administrador, constatou-se que, mesmo com o crescimento exponencial de cursos e da quantidade de egressos de cursos de Administração, os alunos pesquisados têm uma visão otimista em relação ao futuro na carreira

que escolheram, como salientam Freo e Murini (2005), apesar de já verem o serviço autônomo como uma saída para as dificuldades de inserção no mercado. Além disso, vêem oportunidades de atuação em áreas ligadas ao meio ambiente, terceiro setor, projetos sociais públicos ou privados, gestão pública, e de empreendedor, uma vez que acreditam estar preparados para gerir uma empresa. A leitura que se faz dessas constatações é a de que as alterações sócio-econômicas do país aparentemente têm influenciado a perspectiva de atuação do Administrador, na visão dos alunos pesquisados, que passam cada vez mais a buscar carreiras alternativas na esfera social e pública, além de ter a iniciativa de empreender, apesar de ainda terem a visão equivocada de que ainda há maiores oportunidades de emprego nas grandes empresas.

Enfim, constatou-se que a maioria dos alunos do curso estão satisfeitos com a carreira escolhida, por considerar que o Administrador encontra boas oportunidades de emprego, é uma profissão fundamental para o desenvolvimento do país, além de se mostrar fortemente propenso a indicar a profissão/curso para algum conhecido.

Em síntese, as principais constatações desta pesquisa foram que a maioria dos alunos pesquisados: i) já tinha a Administração como área de interesse, talvez por já atuar na área ou por ter sido influenciado por alguém próximo; ii) optou pelo curso devido à experiência de trabalho, opinião dos pais / parentes e amigos; iii) teve uma avaliação positiva quanto ao desenvolvimento das competências pelo curso que freqüentam; iv) se sente preparado para a carreira profissional; e v) tem uma visão otimista em relação ao futuro na carreira que escolheu.

Cabe mencionar que as opiniões aqui discutidas e apresentadas dizem respeito à realidade vivenciada por alunos de uma única IES, sendo possível que existam diferenças tanto em relação a outras IES, privadas ou públicas. Entretanto, acredita-se que esta pesquisa tenha contribuído para um melhor entendimento dos motivos que levam os alunos a escolher o curso de Administração, bem como sua percepção / satisfação quanto ao curso que freqüentam e as perspectivas.

## **6. REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Kenneth N. T.; SANTOS, Leonardo L. S.; MORAES, Wagner B.; CÂNDIDO, Marlúcio. Capital x interior: análise discriminante de escolhas profissionais de alunos de Administração da PUC Minas. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO

NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 29., 2005, Brasília – DF. *Anais Eletrônicos...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2005. 1 CD-ROM.

ANDRADE, R. O. B. de, AMBONI, N. **Projeto pedagógico para cursos de administração.** São Paulo: Makron Books, 2002.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. Disponível em <http://www.cfa.org.br>. Acesso em 03/03/2007.

CUNHA, L. A. Universidade e sociedade: uma nova competência. Revista ADUSP, São Paulo, n. 9, p. 22-25, abr. 1997.

FLEURY, Maria T. L.; FLEURY, Afonso. Construindo o conceito de competência. **Revista de Administração Contemporânea.** ANPAD, v. 5, Edição Especial, p. 183-196, Dez. 2001.

FREO, Arlei A.; MURINI, Lisandra T. Perspectivas de ingresso no mercado de trabalho: a visão dos acadêmicos da Universidade Federal de Santa Maria e do Centro Universitário Franciscano. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 16., 2005, Belo Horizonte – MG. *Anais Eletrônicos...* Rio de Janeiro: ANGRAD, 2005. 1 CD-ROM.

INEP, 2005. Disponível em <http://www.inep.gov.br>. Acesso em 03 de abril de 2007.

MALHOTRA, M. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada.** 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

\_\_\_\_\_, ROCHA, I.; LAUDISIO, M. C.; ALTHEMAN, E.; BORGES, F. M. **Introdução à pesquisa de marketing.** São Paulo: Prentice Hall, 2005.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing.** Edição Compacta. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MIRANDA, Cristina M. S.; DOMINGUES, Maria José C. S. Razões para escolha de uma IES: uma abordagem sobre o perfil sócio-econômico de alunos interessados em cursar administração. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 17., 2006, São Luiz – MA. *Anais Eletrônicos...* Rio de Janeiro: ANGRAD, 2006. 1 CD-ROM.

NICOLINI, A. O futuro administrador pela lente das novas diretrizes curriculares: cabeças “bem-feitas” ou “bem-cheias”?. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 26., 2002, Salvador – BA. *Anais Eletrônicos...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2002. 1 CD-ROM.

PROVINCIALI, Vera L. N.; SARAIVA, Luiz A. S.; MESQUISTA, Helenilza T.; CAMPOS, Lucas O. B. N. A Graduação em Administração sob a ótica discente: um estudo comparativo em instituições de ensino superior de Sergipe. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 12. n. 2, Abril-Junho/2005, p. 19-36.

SAMPAIO, H. Heterogeneidade e qualidade: desafios para o ensino superior privado. **Estudos: Revista da ABMES**. Ano 17, n. 24, p.11-44, jun.1999.

SEBRAE, 2007. Disponível em <http://www.sebraesp.com.br>. Acesso em 10 de abril de 2007.

SILVA, W. R.; MACHADO, M. A. V. Motivos que levam os alunos a cursar graduação em administração: um estudo nas instituições públicas e privadas do estado da Paraíba. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 30., 2006, Salvador – BA. *Anais Eletrônicos...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2006. 1 CD-ROM.

SILVA, W. R.; BRANDÃO JÚNIOR, R. D.; SOUTO, J. V.; SILVA JÚNIOR, N. A. Escolha do curso de administração: uma análise comparativa entre uma instituição pública e uma instituição privada. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 29., 2005, Brasília – DF. *Anais Eletrônicos...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2005. 1 CD-ROM.

SOUKI, Gustavo Q.; PEREIRA, Cláudia A. Satisfação, motivação e comprometimento de estudantes de administração: um estudo com base nos atributos de uma instituição de ensino superior. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 28., 2004, Curitiba – PR. *Anais Eletrônicos...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2004. 1 CD-ROM.

SUPER, D. E. **The psychology of careers**. New York: Harper & Row. 1957

SUPER, Donald. E. Vocational development theory: Persons, positions, and processes. **The counseling psychologist**, v. 1, n. 2, p.2-30. 1969.

SUPER, D. E. The life-span, life-space approach to career development. In: BROWN, D. BROOKS, L. (Orgs.). **Career choice and development**. 2. ed. San Francisco: Jossey-Bass. 1990.